

## O OLHAR DA ESCOLA-CAMPO PARA A PERSPECTIVA DA LIBERTAÇÃO E HUMANIZAÇÃO DOS SUJEITOS A PARTIR DAS PERCEPÇÕES DE RESIDENTES

Alba Dyane Nunes da Silva <sup>1</sup>  
Patricia Shaiane da Silva Silveira <sup>2</sup>  
Dandara Fidélis Escoto <sup>3</sup>  
Carla Beatriz Spohr <sup>4</sup>

Este trabalho busca trazer algumas considerações sobre o impacto positivo do Programa de Residência Pedagógica (PRP) na formação docente visando uma educação mais humanitária e contextualizada. As autoras são bolsistas do PRP e atuam, desde outubro de 2022, em uma escola-campo inserida em uma comunidade carente. Nesta perspectiva, o planejamento das atividades foi pensando no perfil destes estudantes e em sua realidade, buscando conectar o aprendizado com a vivência de cada indivíduo. O objetivo deste trabalho é analisar o impacto positivo do PRP na formação docente, com foco na promoção de uma educação mais humanitária e contextualizada, especialmente em escolas localizadas em comunidades carentes. A pesquisa visa investigar como a participação no PRP influencia a formação docente das autoras, destacando a capacidade de compreender e atender às necessidades dos estudantes em contextos desafiadores. Também busca analisar as práticas pedagógicas desenvolvidas pelas autoras na escola-campo, considerando o perfil dos estudantes e sua realidade, bem como avaliar como a conexão entre o aprendizado e a vivência dos estudantes contribui para uma educação mais humanitária.

Como afirmou Paulo Freire em sua obra “Pedagogia do Oprimido” (1974), a educação deve ser um ato de libertação e humanização. Neste contexto, o PRP tem se mostrado uma ferramenta eficaz para promover uma formação docente que busca não apenas transmitir conhecimento, mas também transformar a realidade dos estudantes, especialmente daqueles que vivem em comunidades carentes. Ao planejar nossas atividades no âmbito do PRP, inspiramo-nos na visão de Freire, buscando conectar o aprendizado à vivência de cada estudante, contribuindo assim para uma educação mais humanitária e contextualizada.

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, [albadayne1@gmail.com](mailto:albadayne1@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, [asilveira.patricia@gmail.com](mailto:asilveira.patricia@gmail.com)

<sup>3</sup> Mestrando do Curso de **XXXXX** da Universidade Estadual - UE, [coautor2@email.com](mailto:coautor2@email.com);

<sup>4</sup> Professor orientador: titulação, Faculdade Ciências - UF, [orientador@email.com](mailto:orientador@email.com).

De acordo com o EDITAL 24/2022, o PRP é uma iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que visa inserir os estudantes dos cursos de licenciatura dentro das escolas atuando como regentes em sala de aula, para que os mesmos possam vivenciar a realidade docente, fazendo a relação com o que se aprende nas universidades e colocando a teoria na prática, essa iniciativa contribui para que o licenciando troque aprendizagens e assim forme um perfil profissional. O período do PRP é de 18 meses, dividido em 3 módulos de 6 meses, onde cada bolsista deve cumprir no mínimo 32 horas de regência; neste momento estamos finalizando o Módulo II.

A escola em que estamos desenvolvendo os trabalhos é a EMEF Moacyr Ramos Martins, que é a maior da rede em número de alunos matriculados, atuamos em uma turma de 9º e 8º ano na disciplina de Ciências. Este trabalho foi elaborado a partir de reflexões que discutimos enquanto desenvolvíamos o Módulo I, momento em que passávamos pela adaptação com a escola e suas diretrizes, conhecendo sua filosofia e buscando um planejamento que se relacionasse com ela.

Percebemos que a escola, por estar localizada em uma comunidade carente, adota uma filosofia humanitária, onde a realidade do estudante é compreendida e relevante. Assim durante o planejamento das sequências didáticas iam sendo abordados aspectos relacionados a comunidade local, aproximando os conteúdos do dia a dia dos alunos, para as autoras esses diálogos durante o planejamento foram muito significativos pois possibilitou a reflexão da importância da educação contextualizada, visto que os estudantes demonstram um interesse maior nos assuntos quando eles eram conectados com temáticas que eles vivenciavam.

Como John Dewey (1971) argumentou em sua obra “Experiência e Educação”, a educação deve ser baseada na experiência e na interação ativa com o ambiente circundante. A abordagem das autoras, que conecta os conteúdos curriculares com a realidade da comunidade local, demonstra a importância de uma educação contextualizada, onde os estudantes podem ver a relevância e aplicação prática do que estão aprendendo, resultando em um maior envolvimento e interesse por parte dos alunos.

O ensino humanitário foi visto quando percebemos que a preocupação da escola com o bem estar de seus estudantes, durante a preparação de campanhas para arrecadar agasalhos, o fornecimento de materiais escolares, conversas com estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem; estes aspectos nos mostraram como o ensino vai além dos conteúdos, a escola é um abrigo de conhecimentos, onde além de aprender o aluno é acolhido. O papel do professor é perceber a necessidade da turma e procurar ajudar.

Conforme destacou Paulo Freire (1981) em seu livro “Ação Cultural para a Liberdade”, a educação deve transcender a mera transmissão de conteúdos e se tornar uma prática que promove a conscientização e a transformação social. Neste sentido, a preocupação da escola com bem-estar dos estudantes, manifestada através de iniciativas que visam o apoio aos alunos da escola, essas iniciativas ilustram o compromisso do ensino em ser um espaço de acolhimento, onde os educadores desempenham um papel fundamental ao perceberem e atenderem às necessidades da turma.

Essas ações não apenas enriquecem a experiência educacional dos alunos, mas também contribuem para a formação de cidadãos mais conscientes e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. O papel do educador vai além da transmissão de conhecimentos; ele envolve a criação de um ambiente onde os estudantes se sintam valorizados, apoiados e encorajados a desenvolverem todo o seu potencial. Desta forma, a educação se torna não apenas uma ferramenta de aprendizado, mas também um meio de empoderamento e transformação para os indivíduos e para a comunidade como um todo.

**Palavras-chave:** Ensino humanitário, Educação contextualizada, Transformação social, Comunidade carente.

## REFERÊNCIAS

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. CAPES. **PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**. 2022. Disponível em: <[https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/editais/29042022\\_Edital\\_1692979\\_Edital\\_24\\_2022.pdf](https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/editais/29042022_Edital_1692979_Edital_24_2022.pdf)> Acesso em: 24 set. 2023.

DEWEY, John. **Experiência e educação**. Tradução de Anísio Teixeira. São Paulo: Nacional, 1971.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. 5ª ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1981.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1974.